

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

A economia brasileira continua em um quadro de retração conforme os dados conjunturais do terceiro trimestre de 2016. No referido trimestre, conforme o IBGE, o Produto Interno Bruto brasileiro apresentou resultado negativo de 2,9% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, sendo o décimo resultado negativo consecutivo, para a mesma análise.

Nesta mesma comparação, o PIB de Goiás apresentou retração de 5,2%, sendo o maior recuo desde o início da série (2002). Com esse resultado, o PIB goiano apresenta recuo pelo sexto trimestre consecutivo. No acumulado dos últimos 12 meses, o recuo chegou a -4,7%. A média brasileira fechou em -4,4%.

Como se pode observar na Tabela 1, que apresenta as taxas trimestrais goianas e da média nacional, por setor de atividade, com exceção do primeiro trimestre de 2016, que foi positivo na agropecuária devido à sazonalidade da soja (cuja colheita finaliza normalmente no primeiro semestre), os demais períodos em todas as atividades apresentaram recuo, prova de como foi afetada a produção econômica brasileira, e por óbvio de seus estados, devido à profunda crise financeira que se instalou no país a partir de 2014.

Tabela 1: PIB trimestral (Base: igual período do ano anterior - %)

Período	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2016	11,4	-8,3	-7,6	-7,0	-5,8	-3,5	-2,9	-5,4
2º Trim. 2016	-0,5	-6,1	-4,6	-2,9	-4,7	-2,7	-4,1	-3,6
3º Trim. 2016	-8,8	-6,0	-4,8	-2,9	-4,2	-2,2	-5,2	-2,9

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

No acumulado dos três primeiros trimestres do ano, a atividade econômica goiana apresentou redução de 4,1%, conforme Tabela 2. O recuo reflete os desempenhos negativos da indústria (-5,5%) e dos serviços (-4,9%), sendo a agropecuária a única atividade a fechar com resultado positivo (1,6%). Esta também foi a única atividade em que o desempenho goiano foi superior à média nacional, no acumulado dos três trimestres.

Tabela 2: PIB trimestral acumulado no ano 2016
(Base: igual período do ano anterior - %)

Atividade	Goiás	Brasil
Agropecuária	1,6	-6,9
Indústria	-5,5	-4,3
Serviços	-4,9	-2,8
PIB	-4,1	-4,0

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

Conforme a Tabela 3, os valores correntes¹ do Produto Interno Bruto de Goiás foram estimados em R\$ 171,3 bilhões para 2015, ante um valor consolidado de R\$ 165,0 bilhões em 2014. Para o acumulado dos três trimestres de 2016 o montante estimado atingiu R\$ 132,4 bilhões.

Tabela 3: Produto Interno Bruto de Goiás a preços correntes 2010-2014 e projeção para 2015 e 2016

Ano	PIB a preços correntes (R\$ milhões)
2010	106.770
2011	121.297
2012	138.758
2013	151.300
2014	165.015
2015(1)	171.344
1º trim	41.558
2º trim	42.293
3º trim	43.110
4º trim	44.382
2016(1)	132.387
1º trim	42.785
2º trim	44.480
3º trim	45.122

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Observação: (1) Valores projetados podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 3º trimestre de 2016

Agropecuária

O terceiro trimestre de 2016 foi marcado por uma queda acentuada na Agropecuária goiana de -8,8% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A produção agrícola obtida pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) mostra uma previsão de safra menor para as culturas de milho, sorgo, feijão, batata inglesa e algodão herbáceo, conforme Tabela 4. A queda na produção de grãos se deu devido a problemas climáticos, que causaram forte impacto na produção e na produtividade de diversas culturas. No período de cultivo de importantes lavouras havia excesso de chuvas o que fez com que vários produtores postergassem parcialmente o plantio. Todavia, após o plantio o volume de chuvas esperado acabou sendo frustrado, dando lugar a um período de longa estiagem e altas temperaturas durante o ciclo, comprometendo assim o resultado esperado.

¹ Os valores correntes do PIB de Goiás são preliminares e sujeitos a revisão. Os dados do PIB Brasil utilizados para estimar o PIB de Goiás são das Projeções Macroeconômicas Focus Banco Central. Acesso 30/01/2017.

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

Por outro lado, a produção de soja, principal cultura goiana, foi a que apresentou crescimento (18,9%) e o tomate, em que o estado é o segundo maior produtor no país, também teve um aumento na produção (7,2%). Cabe destacar que a cultura da soja tem grande representatividade no total da produção do estado e sua fase de colheita impacta, principalmente, nos resultados do primeiro semestre.

Tabela 4: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e Goiás

Culturas	Produção toneladas				Variação (2016/15)%	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2015	2016	2015	2016		
Batata inglesa	243.470	236.192	3.867.681	3.935.438	-3,0	1,7
Cana-de-açúcar	70.412.725	70.493.478	748.636.167	728.529.485	0,1	-2,7
Tomate	912.976	978.258	4.187.729	3.737.925	7,2	-10,7
Cereais, legum. e oleaginosas	19.551.124	16.916.752	209.704.385	184.038.285	-13,5	-12,2
Algodão herbáceo	32.175	29.273	4.066.791	3.373.585	-9,0	-17,0
Milho	9.512.503	5.743.008	85.284.656	63.350.487	-39,6	-25,7
Soja	8.606.210	10.233.537	97.464.937	95.753.265	18,9	-1,8
Feijão	289.463	345.458	3.090.014	2.571.665	19,3	-16,8
Sorgo	898.123	351.823	2.136.450	1.168.904	-60,8	-45,3
Arroz	108.938	109.506	12.301.201	10.583.585	0,5	-14,0

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA/IBGE. Posição em dezembro de 2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores

A pecuária registrou incremento de 1,0% no trimestre em estudo. O rebanho bovino goiano aumentou 2,3% de 2015 para 2016, segundo dados de vacinação do Ministério da Agricultura. As exportações goianas de carne bovina também apresentaram crescimento em volume e em faturamento no 3º trimestre, segundo estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

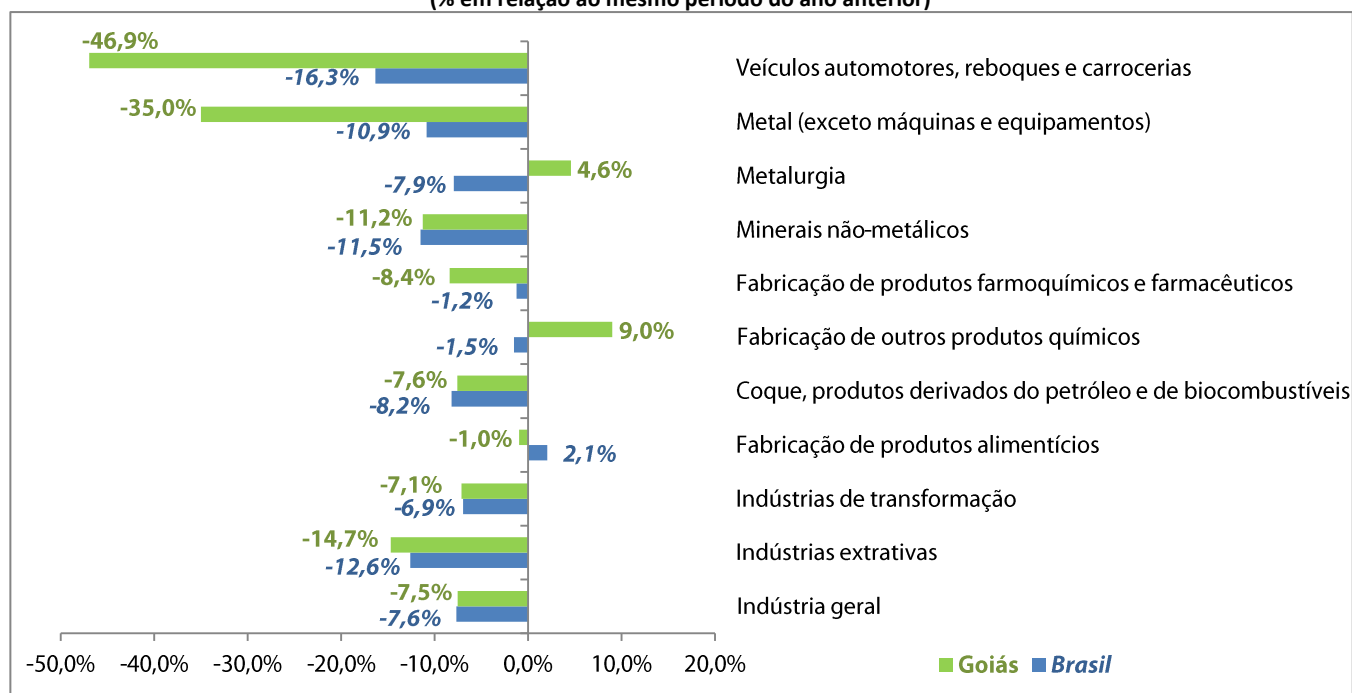
Indústria

O setor industrial goiano apresentou redução de -4,8% no terceiro trimestre, maior que o observado para o Brasil de -2,9%. Essa atividade vem apresentando quedas desde setembro de 2015 e reflete com maior rapidez a conjuntura econômica e política, que pode ser observado pelas decisões de investimento e índices de confiança do empresariado.

As quedas alcançam diversos segmentos, sendo os mais significativos a produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (-46,9%), decorrência do encolhimento das vendas de veículos e a Fabricação de metal (-35,0%), devido ao desaquecimento da atividade de insumos típicos da construção.

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

Gráfico 1: Pesquisa Industrial – Janeiro a setembro de 2016
(% em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

O segmento de Biocombustíveis (etanol), que representa 11,6% da indústria de transformação em Goiás, também apresentou recuo de 7,6%, em razão do aumento do preço do açúcar no mercado internacional, fazendo com que as usinas direcionassem sua produção para o açúcar e ainda pelo desestímulo do setor em razão do aumento de tributação.

Por outro lado, com resultados positivos seguem: metalurgia (4,6%), decorrência do aumento na produção e exportação de ferro-níquel e ferro-nióbio; Fabricação de outros produtos químicos (9,0%), pelo bom desempenho do segmento de produção de adubos e fertilizantes para atender à demanda do setor agrícola.

Cabe observar que o segmento de produtos alimentícios tem a maior participação na indústria goiana. Assim, o pequeno recuo de -1,0% no segmento contribuiu para amenizar o resultado agregado da indústria.

Serviços

O setor de serviços, também influenciado pela conjuntura econômica nacional, tem apresentado quedas constantes desde o primeiro trimestre de 2015. Neste setor o comércio tem participação relevante (16,9%) e conforme os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/ IBGE) os meses de julho, agosto e setembro apresentaram resultados negativos de 15,1%, 12,5% e 9,5%, respectivamente, no comércio varejista ampliado geral, como apresentado na Tabela 5. A queda no segmento do comércio está relacionada principalmente ao desemprego e ao recuo na massa de salários pagos aos trabalhadores ocupados.

Importantes segmentos do comércio têm mostrado quedas constantes ao longo do ano e com isso acumulando grandes recuos: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-39,9%), eletrodomésticos (-20,0%), veículos,

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

motocicletas, partes e peças (-17,1%) e material de construção (-18,8%). Isso se deve pela queda no consumo, dado o nível de incertezas, que ocasionou a diminuição de compras parceladas, prática comum na aquisição de bens de maior valor.

Tabela 5: Variação do volume de vendas no comércio varejista Período de janeiro a setembro de 2016 (Base: Igual período do ano anterior= 100)

Segmentos	Brasil	Goiás
Comércio Varejista Geral	-6,5	-10,0
Combustíveis e lubrificantes	-9,7	-8,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,9	-7,0
Hipermercados e supermercados	-2,8	-7,4
Tecidos, vestuário e calçados	-11,3	-10,9
Móveis e eletrodomésticos	-13,6	-17,3
Móveis	-12,8	-9,0
Eletrodomésticos	-14,0	-20,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-1,0	-3,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,9	-10,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,8	-39,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,7	-6,4
Comércio varejista ampliado geral	-9,2	-13,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,6	-17,1
Material de construção	-12,0	-18,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Cabe observar que o setor de serviços representa 65,6% do PIB goiano, ou seja, qualquer queda neste setor tem reflexo forte no desempenho da atividade econômica do estado.

Conjuntura Econômica Goiana

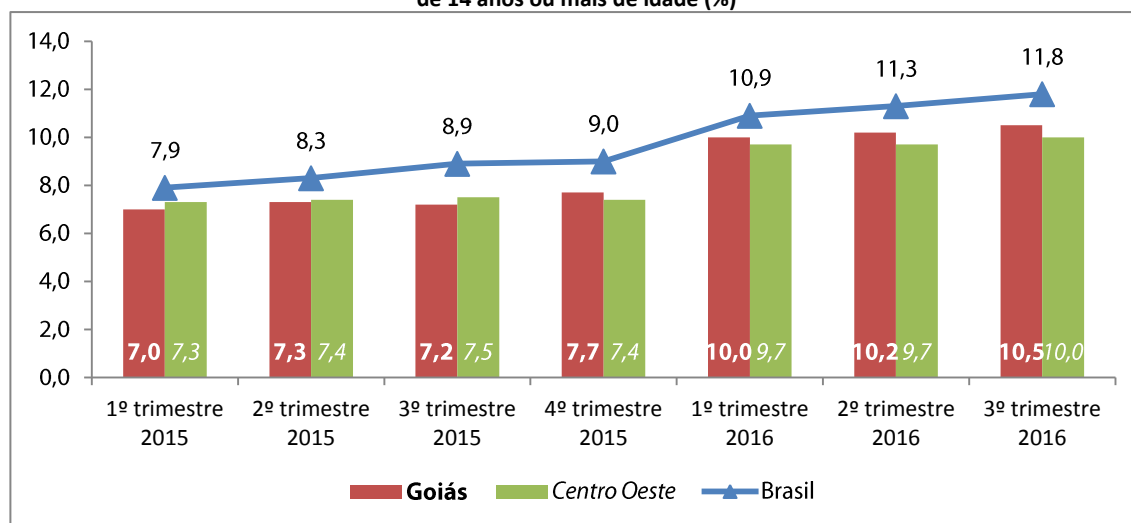
A economia goiana, assim como a nacional, vem apresentando indicadores econômicos adversos, mantendo um processo em que trabalhadores são afetados pelo desemprego e pela deterioração do poder de compra e empresários têm baixo nível de confiança na retomada da economia.

O gráfico 2 mostra que a taxa de desocupação no Brasil, na região Centro-Oeste e em Goiás apresentam constante elevação desde o primeiro trimestre de 2015. A partir de 2016, esta taxa ultrapassa os dois dígitos em Goiás e no Brasil, e o estado também apresenta a taxa maior do que a observada para a média da região Centro-Oeste.

Cabe ressaltar que acompanhando o aumento da taxa de desemprego, o saldo acumulado da geração de postos de trabalho, medido pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE), para os anos de 2015 e 2016, foi negativo em Goiás.

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)

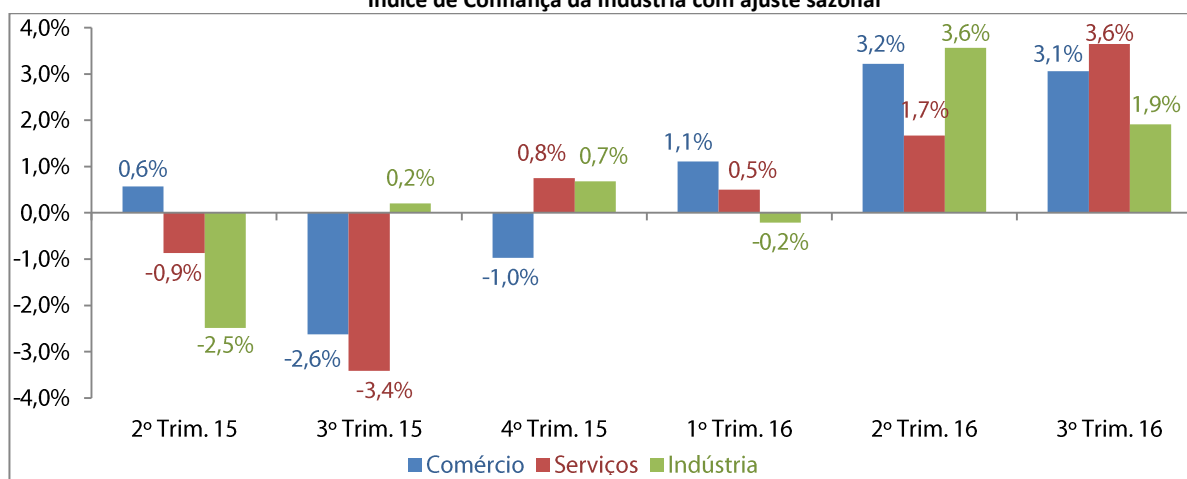


Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

O Gráfico 3 permite observar que as expectativas do setor empresarial de comércio, serviços e indústria têm melhorado ao longo do ano de 2016, principalmente nos dois últimos trimestres apurados. Esta melhoria reflete a perspectiva positiva de curto prazo pelos empresários, o que estimula novos investimentos e conseqüentemente a contratação de mão de obra.

Gráfico 3: Média da variação (%) mensal do Índice de Confiança do Comércio, Índice de Confiança de Serviços e Índice de Confiança da Indústria com ajuste sazonal



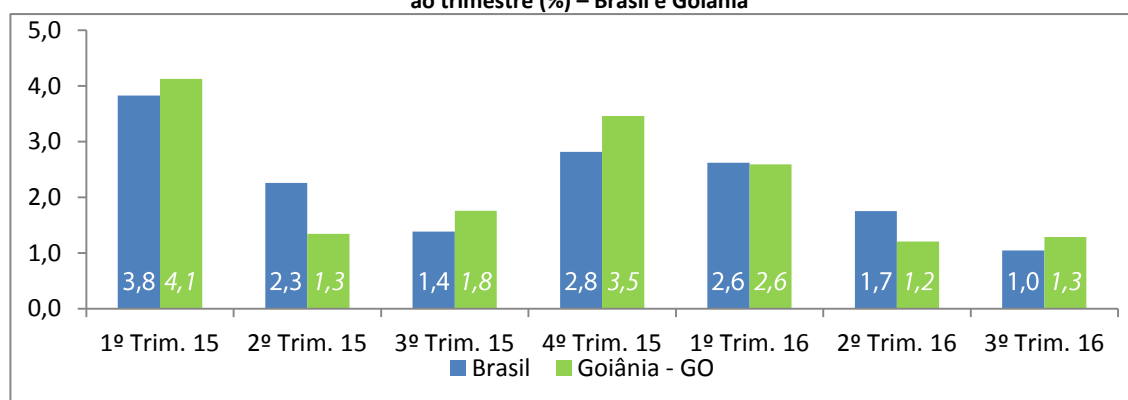
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

O processo inflacionário teve como principal característica nos dois primeiros trimestres de 2016 a elevação de preços de alimentos básicos em razão da seca prolongada verificada nas principais regiões nacionais agriculturáveis. Contudo, a inflação oficial no Brasil e em Goiânia (IPCA/IBGE) desacelerou em 2016, na comparação com 2015.

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

Gráfico 4: Índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) acumulado ao trimestre (%) – Brasil e Goiânia



Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

De maneira geral, a inflação vem arrefecendo e as expectativas empresariais têm melhorado ao longo de 2016. Espera-se que as políticas macroeconômicas possam surtir efeitos positivos, visando uma melhoria nos indicadores durante o ano de 2017.

Tabela 6: PIB Trimestral 2014, 2015 e 2016 (comparação com mesmo período do ano anterior - %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2014	-4,54	6,90	-0,37	4,00	2,06	2,80	0,70	3,50
2º Trim. 2014	-2,01	0,20	1,79	-3,40	1,62	0,60	1,50	-0,40
3º Trim. 2014	1,57	1,10	5,46	-3,60	1,41	0,40	3,07	-0,60
4º Trim. 2014	-10,41	2,80	1,38	-2,60	1,83	0,20	2,25	-0,30
Acumulado 2014	-0,97	2,79	2,23	-1,51	1,73	0,99	1,89	0,50
1º Trim. 2015	5,50	7,10	-3,26	-4,70	-0,06	-1,10	0,69	-1,80
2º Trim. 2015	0,73	4,70	-3,31	-5,50	-2,20	-2,10	-1,77	-3,00
3º Trim. 2015	-11,80	0,20	-5,10	-6,40	-3,80	-3,40	-5,06	-4,50
4º Trim. 2015	6,59	0,80	-7,34	-8,60	-5,38	-4,10	-6,86	-5,80
Acumulado 2015	-2,57	3,61	-4,80	-6,33	-2,88	-2,70	-3,15	-3,77
1º Trim. 2016	11,42	-8,30	-7,62	-7,00	-5,84	-3,50	-2,91	-5,40
2º Trim. 2016	-0,51	-6,10	-4,62	-2,90	-4,73	-2,70	-4,11	-3,60
3º Trim. 2016	-8,85	-6,00	-4,80	-2,90	-4,21	-2,20	-5,18	-2,90

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

TEMA: PIB Goiás – 3º trimestre de 2016

Tabela 7: PIB trimestral das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil – (em relação ao mesmo período do ano anterior - %)

Estados	2015	1º trimestre de 2016	2º trimestre de 2016	3º trimestre de 2016
Bahia	-3,2	-3,7	-3,7	-5,2
Ceará	-3,5	-6,0	-4,8	-1,2
Espírito Santo	-1,0	-13,1	-13,8	-14,5
Goiás	-3,2	-2,9	-4,1	-5,2
Minas Gerais	-5,0	-5,4	-2,1	-1,9
Pernambuco	-3,5	-9,6	-3,5	N.D.
Rio Grande do Sul	-3,4	-4,5	-4,0	-1,7
São Paulo	-4,1	-5,9	-3,8	-3,9
Brasil	-3,8	-5,4	-3,6	-2,9

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

N.D.=Dado não disponível

Nota importante:

Os números ora apresentados do PIB trimestral goiano foram calculados já sob a nova metodologia implementada no ano de 2015 nas contas nacionais e regionais. Lembramos que na ocasião, o cálculo do PIB anual passou a incorporar em seu processo de medição um novo conjunto de informações estatísticas e a referência passou a ser o ano de 2010. Assim, cabe ressaltar que os índices anteriormente divulgados do PIB trimestral, desde 2002, por esse motivo, sofreram alguma modificação. Além disso, esse processo de reestruturação da metodologia acabou por postergar a divulgação do PIB goiano referente ao terceiro trimestre de 2016.